ANO 2.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1922 N.º 327

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

As novas gerações

A educação é a arte dificil de prolongar a existencia duma patria, com o simples assentimento do espirito e do coração. Quando os povos se alheiam do seu passado, desprendendo-se dele num gesto de revolta, correm sempre o risco de se desnortearem na sua marcha, movendo-se ao sabôr das mais contrarias e funestas inspirações.

O dr. Agostinho de Campos, na interessantissima conferencia que ontem fez, na Academia das Sciencias, a respeito de Fernão Lopes, embora por outras palavras, frisou isto mesmo.

As grandes figuras da nossa historia—guerreiros, escritores, artistas, navegadores e propagandistas da fé cristã — visto que as energias espirituais da raça se sublimaram com a sua acção, devem ser propostas á admiração da mocidade, não como elementos dum pitoresco que faz de cada epoca uma nova paisagem, mas sim como grandes afirmações da vida da nossa raça que nunca se deixou vencer pelos golpes do infortunio ou da desgraça.

Deploravelmente, os nossos educadores parece terem esquecido que o patriotismo não pode separar-se duma intima comunhão com o passado. E' incontestavel que nós tendemos sempre a prolongar a lembrança dos mortos, iluminando os nossos esforços com uma viva crença no futuro. Se perdermos a confiança no que pretendemos e queremos ser entre as gentes civilisadas, então o nosso culto pela tradição pouco vale, porque, em vez de representar animo e força, torna-se uma especie de regresso cadaverico ao silencio das campas.

As gerações transmitem umas ás outras um patrimonio que deve ser enriquecido e aumentado com novas aquisições e conquistas e não explorado ou dilapidado, como fazem os filhos prodigos.

Ousaremos nós dizer que, em Portugal, nesta hora incerta em que os nossos destinos se envolvem em tantas sombras, as escolas realizam satisfatoriamente a missão que lhes incumbe de chamar a juventude ao amor da Patria?

E' certo que não escasseiam mestres que lutam por todos os meios ao seu alcance, a fim de realizarem um ensino amplamente educativo e patriotico. Falta, porém, o fervor apostolico, a unanimidade de vistas e a concordia doutrinal. A educação, visto que tem de disciplinar os instintos, assegurando o primado das ideias e dos afectos, necessita subordinar-se a um principio superior e indiscutivel, do qual decorram as certesas necessarias á formação do caracter e da consciencia.

Qual é, entre nós, esse principio?

A nossa inteligencia habituada ás crenças transitorias e ás ideias preconcebidas não admite convicções firmes e duradoiras. Comprás-se na negação ou no sceticismo. Por este motivo, a nossa obra educativa é tão precaria e fragil.

NOTICIA JÁ ESPERADA...

O MARIDO—Olha! morreu o nosso medico...
A MULHER—Quando eu te dizia que ele sabia pouco...

PELO ministerio do Trabalho foi nomeada uma comissão composta dos srs. Antonio da Conceição Parreira, presidente, Artur Pinto de Oliveira e Leonel Gaia, a fim de apreciar todos os projectos que foram executados pelas exoneradas comissões tecnicas dos Bairros Sociais e aprovados pelo tambem exonerado Conselho Tecnico, pronunciando-se sobre a legitimidade do seu pagamento; — fixar um praso ás referidas comissões tecnicas para lhe apresentarem concluidos os trabalhos que tenham entre mãos, apreciando-os e pronunciando-se tambem sobre o pagamento que lhes é devido.

* * *

DIZ-SE que, além do tratado russo-alemão, existe um outro entre a Hungria e a Republica dos *soviets*. Se fôr verdade, a joven diplomacia russa, que tão ruidosamente se manifestou contra as negociações secretas, parece apostada em as restaurar com todo o seu rigor.

El Sol afirma que estes tratados significam a coligação das nações devedoras contra as credoras. Como nós pertencemos á primeira destas duas especies, quando é que nós nos vamos entender com os delegados de Tchitcherine?

* * *

CONTA um jornal da manhã as atribulações de quem precisa tirar o seu passaporte, e incidentemente queixa-se dos embaraços que em geral sofre o publico nas diferentes repartições publicas. Nem tudo, porém, é joio, e de uma repartição sabemos nós, por sinal dependente do ministerio da Justiça, na qual o publico que a ela recorre é tratado como uma visita, e não como um pretendente. E tanto assim que nos dizem ser intuito do chefe daquele estabelecimento do Estado adoptar por lêma a seguinte divisa: *cito, tute et urbane*, isto é, o publico é servido depressa, bem e com a maior polidez.

* * *

TRINDADE Coelho, que ainda ha pouco tornou conhecidos do publico os seus projectos de «reforma da Constituição» e «bases da lei de responsabilidade presidencial e ministerial», acaba de publicar, no *Primeiro de Janeiro*, o seu «projecto de lei da Imprensa» de que nos ocuparemos num destes dias. Sabemos que o ilustre jornalista e jurisconsulto trabalha tambem num «projecto de lei da Separação».

* * *

FOI condecorado por Sua Magestade o rei de Italia, com o grau de oficial da Ordem da Corôa, o tenente-coronel sr. Mario de Campos, professor da Escola Militar e conhecido escritor.

* * *

A Administração Geral dos Correios fez publicar no «Diario do Governo», a lista, devidamente rectificada, dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de logares de segundos oficiais do quadro do serviço dos correios.

* * *

ESTÁ prestes a aparecer um livro de Bourbon e Menezes — *Soliloquios Espirituais*. Trata-se duma obra em que o pensamento e a ironia se fundem em tão intima aliança que não se pode dizer qual dos dois traduz melhor o temperamento do seu autor.

DIALOGO rapido ácerca dum possivel movimento revolucionario.

—«Que há de novo?

—Fala-se em nova revolução...

—Mas quem é que a faz?

—Todos os que lhe são contrarios.

—Como se explica isso?

—E' que, entre nós, todos combatem a revolução dos outros, mas defendem a sua propria. Nestas condições, é impossivel interromper a actividade revolucionaria».

* * *

NO Tribunal de Defesa Social aparecem delinquentes que se diria terem rolado por todas as degradações e miserias sociais. Alguem, que ontem assistiu ao julgamento de alguns destes desgraçados, disse-nos:

—«Fica a gente com a impressão de que há crimes e criminosos que só existem por esquecimento ou ignorancia dos nossos deveres para com o proximo.»

Lembremo-nos que a sociedade ás vezes castiga para se convencer que não tem medo de ser injusta.

* * *

O CRUZADOR *Vasco da Gama* partiu ho[illegible] a bordo a missão scientifica, com o orfeon do Funchal. Aquele barco de guerra vai assistir ás festas que naquela cidade se realizam com a assistencia do infante D. Fernando de Bourbon. O *Vasco da Gama* demorar-se-há alguns dias naquele porto a pedido da colonia portuguesa.

* * *

ESTANDO suspensa a nomeação de novos funcionarios durante cinco anos, os adidos devem ser colocados nas vagas que se forem dando. Para isso, que é de todo o ponto de vista justo e util, é preciso que se resolva definitivamente a regulamentação nesse sentido.

* * *

JÁ foram colocados na G. N. R., do Porto, alguns dos oficiais que tinham sido afastados pelo movimento outubrista, satisfazendo assim o governo a reclamação do deputado portuense, sr. dr. José Domingues dos Santos.

* * *

O ANTIGO deputado sr. Santos Graça conseguiu do sr. ministro das Colonias o transporte, no proximo dia 15 de maio, de 20 pescadores da Povoa para Moçambique.

* * *

DEOLINDA Ferreira de Almeida fez editar na Livraria Aillaud uma colecção de sonetos a que pôs o titulo de *Fragmentos*. E' uma estreia prometedora, como breve mostraremos.

* * *

ESTÁ já á venda em todas as livrarias o recentissimo livro de João de Barros — *Rytmo da Exaltação*.

* * *

O DEPUTADO sr. Francisco Cruz só na proxima semana espera apresentar ao Parlamento o seu projecto de lei sobre caça

NACIONAL Telef. N. 3049

A peça mais querida do publico

HOJE — Mais um brilhante especta-
culo com a gloriosa peça

O CENTENARIO

BREVEMENTE: Festa artistica da actriz **Ilda Stohini.** «Reprise» da peça de **D. João da Camara,**

TRISTE VIUVINHA

POLITEAMA

Telef. N. 3028 A's 21,30

Festa de MACEDO E BRITO

ADMINISTRADOR DA COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

1.ª representação da peça em 1 acto de ISABEL DE SOUSA MARTINS

NODOA DA AMORA

A peça num acto dos irmãos QUINTERO, tradução de ALBERTO DE MORAIS

LEITURA E ESCRITA

Um acto de recitações, dirigido por ANDRÉ BRUN

ROSAS DE TODO O ANO

Um acto de JULIO DANTAS

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

PELAS NOSSAS COLONIAS

A educação do indigena

O colono deve conhecer os dialectos da região onde exerce a sua actividade

Das linhas de esboço, que tracei no meu ultimo artigo, ressalta desde logo como, a começar pelo ensino, não é de pôr em pratica uniformidade absoluta de processos de detalhe, por parte do colono, para uma eficaz cooperação na politica de *produção* que carecemos de propôrmo-nos e—sem embargo de ao Estado cumprir fundamentá-la numa administração salutar, num prosperante regime de terras e numa boa justiça, sob a sua acção directriz coordenadora—para cujo somatorio em muito contará o pouco com que cada um supônha contribuir dentro da sua esfera de actividade, por mais modesta que pareça.

Há, sim, em ultima analise que atraír o indigena, buscando suscitar ou desenvolver as suas aptidões para um trabalho regular e nele o interessando com a mais imediatamente eficaz fórma de combate a despertá-lo da sonnolencia intelectual fruto da inacção; a chamá-lo para esta estrada do bem estar que quere—Le Dantec—nos torna escravos do progresso social.

Para isso se carece de lhe avivar a ideia de conforto e bem estar; estimular-lhe as necessidades inherentes á melhoria das suas condições de alimentação, habitação e vestuario; ir-lhe combatendo o habito da embriaguês; bonificar-lhe os rudimentares processos agricolas e industriais; compenetrá-lo das vantagens da higiene e, em geral, da efectivação das condições para lhe minorar o mal estar e para atalhar a mortandade da sua população:—criando variante de condição em que se interesse o proprio proveito do indigena; procurando ir-lhe modificando a natureza; despertando-lhe, por meio de um tratamento de justiça, os sentimentos de gratidão a influirem no seu estado mental e moral, para que um mesmo ideal o venha unir a nós, pelo lealismo até á solidariedade; tornando-lhe bem patente como a interferencia portuguesa, longe de lhe ser pezada, se lhe reflete em *utilidade:* — que afinal esta será sempre a universal, optima, *mensuram juris* numa equilibrada reciprocidade entre dominadores e subditos.

Haverá, pois, que conhecer-lhe as condições materiais, morais e politicas; as leis e instituições juridicas e religiosas tradicionais; a organização da familia e da propriedade; as suas circunstancias locais, naturais e psicologicas; a lingua e usos e costumes; as indoles do seu espirito e dos seus prejuizos, de modo a saber-se utilizá-las—respeitando-as, sim, toda a vez que não atentem contra as leis da humanidade—mas não sem, com tacto e cautela, por meio de processos de modificação suave e nunca de substituição brusca, ir suprimindo os obstaculos que se opõem á sua evolução normal e á elevação do seu nivel moral e intelectual.

Há que procurar fazer progredir as suas condições de meio social; ir modificando as suas ideias, concepções, habitos e tradições; transformar-lhe o ambiente e heranças atavicas, abolir-lhe na consciencia as tradições enervantes do passado: — mas nunca interferindo a tentar relaxar-lhe os laços tradicionais, nunca agravando a dissociação entre os seus elementos, nem destruindo as suas classes media e superior, antes continuando a deixa-lo sob a acção dos seus juizes naturais.

Uma salutar politica de *aproximação* está provado que só se efectiva por meios suasorios, baseando o nosso dominio na confiança, dissipando os preconceitos que separam o indigenas de nós. Pouco e pouco, progressivamente, sem transições bruscas que lhe abalem a mentalidade infantil, de harmonia com a fase de progressão em que se encontram; conciliando o regime de propriedade europeu com o da tribu ou região; procurando ir elevando gradual, embora lentamente, os mais atrazados até ao nivel dos menos afastados da nossa civilização; actuando quanto possivel, não directamente, para evitar o choque resultante do contacto, mas por intermedio dos proprios nativos mais esclarecidos da sua aristocracia. Bem como para as crianças: — rara a contracção fracturante; continuo, sistematico o amoldear afeiçoante da educação, para que a compressão do habito se vá na tradição, quando não na hereditariedade.

Como processo pratico para o nosso fim, nacionalizante do indigena e apegando-o ao nosso solo, a apontar a politica de *cooperação* agricola, preconisada na entrevista publicada no *Diario de Lisboa* do ultimo dia do ano findo, e que está sendo ensaiada no planalto de Benguela e na Chemba.

Bem entendido, como convirá ao colono— até mesmo para o nosso escopo, como instrumento de sondagem e veiculo de aproximação —conhecer tambem os dialectos da região em que exerce a sua actividade é particularmente o dos seus trabalhadores ou serviçais. Mas não menos certo que — contando a unidade de lingua entre as melhores garantias para a manutenção da nossa influencia—não deverá ele perder de vista o esforçar-se, posto que com moderação, porque os seus auxiliares vão aprendendo a exprimir-se em português.

Não menos que a respeito das instituições juridicas e sociais dos seus cooperadores indigenas, importa ao colono estar ao par com as progressões de civilização traduzidas no seu espirito religioso, com as suas gradações de exclusivismos e de intransigencia dogmatica, nos deveres que assinala ou nas restrições de instinto que impõe. E' devida e só utiliza uma natural piedade protectora dos fracos e inconscientes, nas suas excitações de imaginação perante os misterios do Além e o incognoscivel duma entidade superior, que, aliás, contam entre as exigencias da mentalidade humana, inspiradas nas suas intuições do bem e do mal.

Em tudo e sempre impondo-se, repito, não só demonstramos a nossa superioridade, sobretudo a moral, mas ainda — como explica B. Valleton a proposito da democracia alsaciana — *changer l'esprit, sans bouleverser ce qui se voit*».

Coronel A. Granger

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

APOLO Telef. C.-4.129

INEGUALAVEL SUCESSO — BRILHANTISSIMO, ENTUSIASTICO

BELO SEXO

ENCHENTES

TODAS AS NOITES

Continua causando a maior sensação o cortejo feminino que, partindo do palco, atravessa a — — — — plateia — — — —

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Lopo de Carvalho

Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES

Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 38, 2.º — Tel. C. 3978

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral: Rua do Loreto, 55, 1.º

OS NOSSOS ESCRITORES

João de Barros

acaba de publicar

UM NOVO LIVRO

"Rytmo de Exaltação"

(Desenho de Amarelhe)

A LITERATURA MODERNA

Transcreve-se

o ultimo capitulo

QUE SE INTITULA

"O jardim dos Rouxinoes"

*João de Barros, o poeta dos gestos e aspirações luminosas e ardentes, publicou um novo livro de poemas—*Rytmo da Exaltação*. Canta dentro de todo ele a sua alma apaixonada de peregrinas formas e de imagens enlaçadas em rendas amorosas e primaveris.*

Fiel á sua vocação, o autor do Anteu *renova-se, procurando nos velhos temas queridos á sua musa sensações ignoradas, harmonias ocultas que um claro ardor de juventude eleva a uma fulguração de beleza cada vez mais pura.*

Os que teem acompanhado o movimento ascensional da sua obra, sentirão que o seu espirito, amando a vida, não nos seus aspectos tumultuarios, mas sim no orgulho dos belos sentimentos que se resolvem na musica dos beijos, obedece a uma ansia de criar, em que os seus nervos atingem o pleno Rytmo da Exaltação.

Damos a seguir um trecho, duma forte intensidade lirica—o ultimo do volume:

Era um pequeno, um modesto e calmo jardim de provincia. Um jardimsinho familiar, oculto entre muros altos, defendido dos olhares indiscretos e que, voluptuosamente, rescendia de perfumes.

Rescendia de perfumes honestos, numa embriagante harmonia de aromas, em que subiam, mais fragantes, o olor suave das rosas e o cheiro intenso das glicinias...

Era um pequeno jardim, tranquilo e secreto, com velhas arvores verdejantes, engrinaldas de madresilvas silvestres, e onde, na Primavera de maio, quatro rouxinoes abrigavam os seus ninhos e soltavam a melodia sonora do seu canto imemorial...

Foi aí, no jardimsinho familiar ao meu sonho adolescente, que um dia adormeceu a minha loucura de Poeta—um dia de incerteza e de anseio, quando, nos meus olhos cansados, a alegria e a dor miravam um mesmo enevoado reflexo de interrogação e de duvida...

Adormeceu aí a minha inquietação... A noite caíra, sem luar. Profundo, o céo tremia todo ao peso rutilante das estrelas. Os rouxinoes cantavam nas frondes altas—e cantavam com tão derramada voz no silencio da noite escura, que o seu canto parecia descer, luminoso, das constelações pairando na curva suave do céo.

Os rouxtnoes cantavam—e a minha anciedade, embalada em perfumes, esparsa na doçura do ambiente oloroso, ia dormir, repousar, serenar—e esquecer-se de viver...

Mas quando a meia noite chegou, e eu adormecia quasi, eis que os rouxinoes, que até aí tinham cantado todos ao mesmo tempo, se calam por momentos:—e, depois, um só canto se eleva no silencio claro da solidão estrelada. Um canto que já não é simplesmente gorgeio, trilo, pipilação: mas em que eu oiço uma voz que me fala, uma alma que se debruça sobre a minha alma, um coração que entende o meu coração, um anseio que exprime o meu anseio...

E o rouxinol canta—e eu oiço...

«Meu amigo, eu sou a saudade da tua infancia. A' grande arvore, donde te falo, subiste muita vez para descobrir os horizontes longinquos que os muros do jardim te escondiam—e dos quais tu supunhas ver um dia surgir não sei que maravilhoso, que fulgurante, que fecundo sol! Já então, meu amigo, tu sonhavas o impossivel! Mas o teu sonho era ingenuo, e o teu desejo era puro. Com tua irmãzinha,—lembras-te?—dormiste muita vez á sombra destes ramos, nos dias de calor torrido, em que te fatigavas de correr e de brincar. E as vossas mãos entrelaçadas diziam a amizade honesta que não mente, o socego virginal de duas candidas aspirações, a ternura casta que reconforta e anima. De noite, quando eu—rouxinol-avô que te vi nascer—começava a cantar, já tu tinhas adormecido, como as flores e como os canarios. Mal tu sabes que muitos dos sorrisos que teu pai surpreendia então na tua boca, apenas agitada por uma respiração tranquila, eram despertados pelas lindas historias que eu te contava!

«E como eu gostava de te contar historias! Como tu me entendias bem, como tu acreditavas em tudo o que eu inventava:—fadas, bruxas, reis poderosos com espadas de diamante, princesas vestidas do resplendor das estrelas, gnomos e lobisomens, quimeras, ilusões, vidas admiraveis e divinas! Hoje—teria vergonha de cantar assim. Não me entenderias—ou zombarias de minha imaginação excessiva. Guardo as minhas historias para os teus filhos... E, no entanto, meu amigo, quem sabe se ainda me faria compreender da tua alma—e se ha em ti, bem no fundo do teu espirito corroído de septicismo e de cansaço, um pouco de paz solitaria, onde o meu canto inocente se possa fazer ouvir! Talvez... Mas tenho tanto medo das tuas ironias, tanto medo!... O melhor é calar-me!... Adeus!...»

E o rouxinou calou-se. Comovido, gritei-lhe que não emudecesse, que o entendia bem, que era para mim um grande reconforto evocar pela sua voz a alegria da minha infancia...

Mas não foi esse rouxinol quem me respondeu. Foi outro.

Foi outro rouxinol, que disse:

«—Meu Poeta, eu sou a lembrança viva do teu amor—dos teus amores. Na minha voz, se a ouvires bem, passa o murmurio dos beijos longos que tantas bocas prenderam á tua. Passa o grito da paixão, que não pode sufocar a sua dôr, e o lento espreguiçar da volúpia, que entorpece o sangue e fuzila no olhar. A angustia das saudades que não cessam, e das horas de ciume em que a loucura paira, eu a digo tambem. Digo a febre das caricias vagarosas que envolvem o corpo, lento e lento, numa sêde de luxuria; a violencia dos braços que prendem e esmagam a carne da amante, num delirio de posse que parece não poder terminar; e a sensualidade que embriaga e exalta, que seduz e alucina, que endoidece e que mata!... Mas, sobretudo, canto a nobreza do amor profundo, do amor-aspiração, do amor que é sonho e fé e espiritualismo fremente. Canto esse amor, que foi o teu, que será sempre o amor de todos os Poetas. Não o ouves, no modular da minha canção? [illegible] que nela se casam as preces do teu desejo e os desejos passados daquelas que foram tuas. Não ouves? Ha a tristeza dos beijos de Maria, a saudade dos abraços de Margarida, a mentira enleante das frases de Filomena... E, mais agudo, mais dominador do que tudo, o intraduzivel desespero dessa Musa que morreu por ti—dessa que foi a mais amada e que morreu por se julgar esquecida...»

O' crueldade das recordações de amor!

O rouxinol calou-se e eu chorava, chorava no silencio da noite voluptuosa—como uma criança, como um apaixonado. Chorava—e, apesar de tudo, gostaria que o rouxinol continuasse a cantar até de manhã, naquela deliciosa tristeza de lembrar os amores antigos, de evocar as amantes mortas, e os beijos mortos em cinza de saúdade e melancolia...

Mas foi outro rouxinol que então se pôs a cantar. E dizia ele no seu canto forte:

«Meu Herói, eu sou a voz da tua ambição. Viver é ambicionar. Viver é realizar. Sob as vestes da arte em que envolvo o meu canto, sob as roupagens graciosas em que ele surge e sobe para ti, ha uma energia que domina, ha um sôpro épico e formidavel. Sou a tua alma de lutador e de crente; a tua alma de coragem e decisão. Não são rytmos de volupia, os rytmos do meu sonho:—mas rytmos de vitória. A saudade, o amor, a luxuria, a paixão—tudo isso de nada vale para o meu impeto criador. O amor é grande se é um incentivo de esperança; os beijos são bons quando colhidos entre dois triunfos, na embriguês dum triunfo maior. Nem sempre se vence, é certo. Mas é sempre necessario desejar vencer. E' sempre necessario querer o poder e o oiro, a riqueza e o mando, não porque eles valham; mas porque eles ajudam a moldar a vida á imagem e semelhança do nosso ideal interior... Vivo, canto aqui neste jardimsinho de provincia, onde passaste uma infancia descuidada. Mas sei tudo o que se passa lá fora... No vento que faz ramalhar as arvores, no soluço do Mar que vem de longe, nas nuvens que fogem do firmamento como levadas por uma ansiedade interminavel, adivinho a batalha tremenda em que os homens andam continuamente perdidos. Sei o que vale o esforço; e que sem a vontade tudo é vão...

«Meu Herói! eu sou hoje a tua consciencia, que em melodia e harmonia te clama o teu dever... Não desistas nunca, não hesites nunca, não duvides nunca! Viverás feliz? Que importa?... Viverás orgulhoso—e o orgulho, meu Herói, é a unica felicidade da vida, a unica flor perene da Terra, a unica certeza do Homem!...»

Dormiria eu? Sonharia?

Como é que um terno, um carinhoso, um amoroso rouxinol podia encontrar na sua gargantazinha amavel acentos de tal virilidade, notas guerreiras, hinos energicos e belicosos?

Sentia-me, no entanto, reconfortado. E as lagrimas secavam a pouco e pouco sobre o meu rosto ardente.

O silencio invadira de novo todo o jardim. E, no silencio, os perfumes espalhavam mais a sua doçura penetrante...

Dos quatro rouxinoes, só um ainda não viera cantar. Teria fugido, talvez, ou, como se avizinhasse a madrugada, talvez não cantasse já naquela estranha noite de vigilia—receoso do sol que desvenda o misterio...

O ceo tornara-se, na verdade, mais claro. Um crepusculo roseo começara já a apagar, a empalidecer algumas estrelas mais distantes...

Então, num canto que se embrulhava, rapido, como temendo não falar a tempo, o quarto rouxinol começou:

«Meu Amigo, meu Poeta, meu Herói—eu canto a Morte... Nem a quimera de infancia, nem o desejo do amor, nem a coragem da ambição resistem á morte.

«Viver é principiar a morrer!...

«A esperança é uma mentira, a ilusão um engano, a volupia uma dôr sem remedio...

«Não vivas! Não ames! Não ambiciones! Não...»

O sol rompeu, magnifico. O rouxinol emudeceu.

Ergui-me. Olhei de frente a alvorada rutilante. E com a promessa do Sol, vestindo a Terra de alegria, ascendeu em minh'alma o sonho dum poema novo. Pulsou-me o peito no desejo ansioso duma nova paixão. Tinha nos olhos um clarão de vitoria. Tinha no sangue o prenuncio do amor.

Era cedo demais—para escutar a Morte!...

TEATRO S. CARLOS

Companhia Alves da Cunha

HOJE — ás 21 horas

Festa de **Berta de Bivar**

1.ª e unica representação da peça em 3 actos, de DARIO NICODEMMI,

Os Tubarões

com ALVES DA CUNHA

A'manhã — Festa de Joaquim Prata, com a 1.ª da

AVENTURAS DO RAFAEL

AVENIDA

GRANDE SUCESSO

Perola Negra

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

Despedidas do sensacional quadro novo

Por ares nunca dantes navegados

Homenagem a GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL por Otelo de Carvalho, e da revista GIGA-JOGA

A'manhã — Recitas dos autores **Lino Ferreira** e **Antonio Carneiro**, com a 100.ª da sua revista

GIGA-JOGA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, e todas as noites — HOJE

Os melhores lutadores do mundo — Grande sucesso dos magnificos numeros de

Circo e Variedades

Combates de luta de hoje:

MANUEL GRILO contra FAIRE
CHARLEY contra FOURNIER
LÉON D'ANGERS contra GHYSSENB
OCHOA contra STROOBANTS

Entre os inscritos o campeão do mundo CONSTANT LE MARIN, o campeão de força DERIAZ, os portugueses GRILO e GONÇALVES e varios lutadores de fama

HOJE

Espectaculo de accionistas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cristo, a mulher e a guitarra

No paquete que levou o hidro-avião iam três elementos para os quais eu peço licença para chamar a atenção dos que estão a tomar chá a esta hora: a Cruz de Cristo, uma guitarra e uma mulher bonita.

O que é que nos impressionou a bordo? Digam-nos o que foi? Os brindes, o «champagne», o ministro, a indumentaria truculenta de alguns viajantes? Nada disso.

O que nos tocou cá dentro, o que nos abalou os alicerces de lusiadas, foi o aparelho afinado para voar ali mesmo, foi a guitarra do telegrafista afinada para o fado da Mouraria, e foi a linda Bilmar de Pina, disposta—que é como quem diz afinadissima—para um sarau de madrigais e de cantigas á maneira portuguesa.

Isto é: a bordo, o Bagé *levava tudo que Portugal tem comsigo de mais Portugal: a aventura que vai dár á gloria, o fado que vai ter á fatalidade, e o lirismo que vai abrir-se em amor.*

Por isso a partida do Bagé *causou melancolia em algumas almas e lagrimas nalguns olhos. E' que houve a triplice suposição momentanea:* a) *de que o aparelho glorioso não no-lo voltem a dar os brasileiros;* b) *de que a guitarra se parta no caminho, e quebre o encanto, como muita vez nas jornadas da India,* c) *de que a Bilmar mal desembarque em sua terra de Santa Cruz seja contaminada do mal do casamento, e nunca mais cá volte!*

Nesta epoca de mensagens e alvitres eu proporia que o hidro-avião voltasse pelo ar do Rio e Lisboa, e que Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que já sabem o caminho, em vez de trazerem o sextante e o astrolabio, de que os brasileiros precisarão, nos trouxessem a guitarra e a mulher.

Pois juro por este fumo, que como um flirt *subtil se evola de superficie ametista do meu chá quente como uma saudade, pois juro que se derem a Portugal dinheiro, juizo e uma posição lisongeira na Conferencia de Genova, mas nos destruirem o nosso sonho de cantigas, o nosso sonho de amor, o nosso sonho do ceu—destruiram as unicas coisas belas que a gente tinha.*

Norberto de Araujo.

A acção do sr. dr. Brito Camacho na provincia de Moçambique

E' elevado a 90 centavos em ouro, o imposto sobre as palhotas e remunerado o pessoal indigena

O Alto Comissario em Moçambique comunicou que passou a remunerar melhor o pessoal indigena que presta serviço nas circumscrições e postos administrativos de maneira a harmonizar as suas necessidades com o actual custo da vida, pagando-lhes os salarios em ouro, ou em escudos ao cambio do dia e que vai estabelecer gratificações ás autoridades fiscais que intervierem nas operações de recrutamento de serviçais, pagando-se-lhes conforme os serviços prestados. Para satisfazer esses encargos é elevado a 90 centavos em ouro o imposto municipal sobre as palhotas aos indigenas, devendo 45 °|o desse imposto reverter para as assistencias de Lourenço Marques, Gaza e Inhambane.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

CAMBIOS

DIA 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 5[1	4 3[16
» 90 d. v.	4 7[16	—
Rio s/ Londres	7 9[16	—
Paris	1$159	1$191
Italia	$673	$674
Belgica	1$063	1$095
Suissa	2$447	2$521
Hespanha	1$949	2$007
Berlim	$043	$048
Holanda	4$787	4$992
Nova-York	12$573	12$749
Argentina	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.150	1.250

ROSAS DE CARIDADE

A FESTA DA FLOR

PELOS FERIDOS DA GUERRA!

O "Diario de Lisboa" conversa com a ilustre senhora D. Sofia de Melo Breyner

A rua é cheia de sol, como sabem. Tem lindas arvores de parque, sobre muros antigos; o carro passa na rua para as Amoreiras. Lindo recolhimento, este, o do palacio Anadia, palacio encantado onde ha janelas largas, portão de dois batentes, aldraba pesada já substituida pelo botão electrico... Mas lá dentro tudo é antigo. Subo a escadaria quasi a mêdo. Depois são os salões poeirados de luz; uma salinha ampla, clara, onde o sol suaviza um rosto de mulher, de linhas aristocraticas, desenho firme de medalhão. Tem logo um sorriso a sr. D. Sofia de Melo Breyner. Lá longe, um espelho. Talvez o meu chapeu não esteja bem posto; os cabelos um pouco mexidos do vento da primavera. D. Sofia de Melo

D. Sofia de Melo Breyner

Breyner já me sorriu, envolvendo-me todo no seu sorriso, que não tem rugas. Ao principio uma certa hesitação no tratar-me:

—Menina... senhora.

E para seu marido:

—Que alegre surpreza. Uma flôr que vem tratar de flôres. Pois conversemos.

—Eu—acanhada ainda—queria saber alguma coisa dessa linda festa. E é por caridade; pois não é?

—Só por caridade...

—Vão encher de esmolas o regaço dos pobres. Outra vez o milagre da rainha Santa.

Começámos ambas a sorrir, numa intimidade cheia de encanto que me comoveu profundamente.

—Não é a condessa de Burnay, minha Senhora e sua Mãe, que organiza a festa...

—Ah! não! Infelizmente.

—E porquê? O seu nome seria a mais bela e a mais eloquente flôr da caridade. As outras brotariam, como num lindo vergel...

Olho as minhas unhas; distraio-me um pouco, para ocultar o meu acanhamento e ouço:

—Pênsou-se primeiro que seria organizada por minha mãe, mas ainda está um pouco doente. E seria tão mau o fatigá-la!...

—Então?

—Sou eu. Que quere? ela assim o quiz.

—Se me dá licença de a interrogar...

—Pois não.

—A quem será distribuido o produto da bela festa? Flôres entre flôres, por bem dos pobres...

—Não é bem para os pobres... Melhor: é para os pobres doentes..

E D. Sofia de Melo Breyner, com grande carinho, que torna maiores seus olhos pulcros:

—Sempre sofrem mais... A Cruz Vermelha têm poucas verbas. Quem m'o diz é meu marido...

—Que quasi sempre anda a tratar de doentes. Eu sei, todos o dizem.

O dr. Melo Breyner conversa agora tambem:

—A Cruz Vermelha é uma vasta organização. Na guerra, a sua bandeira entrou sempre nas trincheiras. Combatentes sem armas, mas tão valorosos como os outros.

Dizemos:

—Sim... é verdade...

—A sua acção não pode ficar por aí. Deve agora ocupar-se doutros males, talvez mais profundos.

—Mas ainda há feridos...

—Há! Sem exagero, digo-lhe minha senhora, que esse ainda não é o maior mal...

—Oh! por Deus, doutor.

—Ficaram outros feridos mais graves: os anemicos, os tuberculosos.

Escuta gravemente a sr.ª D. Sofia de Melo Breyner, muito enlevada no seu marido.

—Há tanto! tanto que reparar. Ora veja os tuberculosos! os avariados! Toda uma serie de doenças congeneres que é preciso debelar.

—Vai então a Cruz Vermelha acudir a esses males?

—Vai. Mas isto não é restrito a Portugal. Os males de que lhe falo são comuns a todos os paises. Houve quatro grandes reuniões internacionais da Cruz Vermelha. Assisti a ultima que se realizou em Paris, como delegado da nossa Cruz.

—E resolveu-se...

—Uma acção geral contra essas doenças.

—E para isso, dinheiro e dedicações femeninas... A Festa da Flôr...

Logo D. Sofia de Melo Breyner agitando as suas mãos, como se já estivesse beijando rosas e cravos com seus dedos finos:

—E que entusiasmo que vai por aí! Todas as senhoras a quem escrevi, a quem convidei, responderam já, com belas e frutuosas promessas.

D. Sofia de Melo Breyner sempre gentil, sem reparar na hora, conversa ainda. Falou-nos muito nas suas Madrinhas de Guerra.

Conduzimos a conversa:

—Lisboa vai viver uma hora de beleza...

—Não é só Lisboa; é Portugal. No Porto, tambem.

—Quando será a festa?

—No dia 25 de Maio. Nesse dia as senhoras percorrerão a Baixa, os estabelecimentos bancarios, as ruas ricas, as ruas pobres. Será isto—concluiu com simplicidade, com aquela bela simplicidade das obras carinhosas, para as quais todas as palavras são poucas.

Não sei porquê, mas quando nos despedimos havia mais sol na sala. Era o sorriso, tocado de graça, da ilustre aristocrata que é a senhora D. Sofia de Melo Breyner.

Interesses da Associação dos Farmaceuticos Portugueses

Uma comissão de representantes da Associação dos Farmaceuticos Portugueses composta dos srs. Julio Maria de Sousa, Emilio Fragoso, Adelino Bairrão, José Valentim, Antonio Maria da Gama Junior e Rosa Limpo, conferenciou com o sr. ministro do Trabalho sobre interesses da classe farmaceutica, nomeadamente ácerca da reforma do exercicio.

TAUROMAQUIA

E' no dia 1.° de maio proximo, como de costume, que se realiza no Cartaxo a inauguração da temporada, lidando José Casimiro, o cavaleiro da «élite», touros da afamada casta de Mendonça & Irmão, da Ribeira do Cartaxo.

O grupo de bandarilheiros é composto pelos distintos artistas Teodoro Gonçalves, Custodio Domingos e Agostinho Coelho, ao qual vemos ainda ligados os apreciados nomes de Francisco Rocha, Mateus Falcão e Antonio Cruz.

Manoel Burrico, o valente forcado de Vila Franca, fará todas as pégas que o director da corrida ordenar.

NO TEATRO AVENIDA

A "PREMIÈRE" DA "PEROLA NEGRA"

COMO OS SEUS AUTORES

puzeram em teatro um «film» americano e poucos ditos de espirito

Querendo julgar a opereta *Perola Negra* a sério, honestamente, sem compadrios com os srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, temos de dizer que ela é má. E' o peor trabalho da Parçaria.

A opereta, teatro ligeiro e agradavel para o nosso publico, evoluiu, civilizou-se, tornou-se *vaudeville* gracioso, imensamente leve, intensamente fresco. Mas duma frescura que faz bem, duma leveza que tem os seus predicados de observação e de vida.

Isto sabem-no os autores da *Perola Negra* tão bem como eu. Já o demonstraram no *João Ratão,* no *J. P. C.,* no *Conde Barão* e em varias traduções que o publico e a critica, quasi sempre Abel e Caim, aplaudiram, o que é raro.

Não tento descrever a *Perola Negra.* Porque não tem entrecho? Não, simplesmente porque ele é o de todas as fitas americanas de «cow-boys», de todas as novelas de Texa-Jack ou dos grossos volumes de Gustavo Aimard. E' inverosimil. Na America, no Far West, o indio já não usa o cocar de penas, nem tem a lei de Linch por dogma. Vêem-se ás vezes nas feiras, mas já civilizados no seu comercio de trato com a gente branca. Policiaram as maneiras e, telegraficamente, sabem tanto, por exemplo, da Conferencia de Genova, como eu.

Mas aceitemos o inverosimil. Dentro do inverosimil, a *Perola Negra* podia têr uma acção original, viva, melhor: que não fosse copiada dos romances de aventuras. Mas tem isto e não tem mais nada. O mais nada aqui chamar-se-hia a criação dos autores. Os três actos da *Perola Negra* possuem todos os cordelinhos que movimentam as jornadas cinematograficas de que «Pearl White»—perola negra e perola branca, estranha coincidencia!—é protagonista. São os ladrões, a taberna, os viajantes assaltados, o heroi dos pampas, uma indiana apaixonada; uma granja que arde; um bandido que morre em dois actos e resuscita ao terceiro; e por fim, a indiana, que é filha de brancos e que os pais reconhecem por um sinalinho negro sobre o seio esquerdo.

Tudo isto é bom para o animatografo do Loreto e para os meninos e garotos que ainda não tenham ido ás sortes. Para um publico adulto que lê o seu jornal, que escova os dentes, que tem a sua educação livresca, boa ou má, que é civilizado ou caminha para isso—é inaceitavel.

Os três revisteiros famosos, de equilibrado e indiscutivel talento, não têm direito de trazer para o palco um «film» como aquele, sem ao menos pagar direitos de autor á casa editora. Pregunto: no cartaz estão os nome de Rodrigues, Bermudes e Bastos, honestamente? Nãos A *Perola Negra* não é deles. Eu afirmo; o publico ajuize, vendo a opereta. A minha impressão critica tem sinceridade, a sinceridade de quem admira a Parçaria e de quem não quere e não pode prejudicar a opereta, porque ela ontem—que gagaismo do publico!—agradou inteiramente. Venceu com muito calor de palmas.

Detalhes agora:

O primeiro acto é arrastado, enfartante. Ha uma scena seria no palco que fez rir alguem inteligente da plateia. Um juramento tragico, invocando Manitu! No segundo, mais animado, ri-se tambem com uma scena de amor que mete punhais e corações de fricassé. Neste, os tiros são numerosos, freneticos e queima-se enxofre nos bastidores duma maneira assustadora que põe pigarro nas gorjas. No ultimo, ha uma senhora loura sem parentesco com nenhum dos personagens que está no palco. E muitos etcetras. Satanela compôs bem o seu papel. Amarante, que não tem vocação para serio conseguiu vencer em toda a linha, porque é inteligente. Augusto Costa, deu-nos um *Panderêta*, que é uma pandeireta com alguns guizos. Os scenarios são bons, principalmente os do primeiro e ultimo actos. Uma observação: onde está, na *Perola Negra*, a graça da Parçaria? Mau, mausinho aquilo tudo. Personagens de cartão.

Para a musica, um adjectivo: é boa, sem favor.

A. P.

Uma conferencia

O engenheiro sr. Antonio Rodrigues da Silva Junior realiza ámanhã no Gremio Tecnico Português uma interessante conferencia subordinada ao tema «Atlantida desaparecida».

Sporting Club de Portugal

A sessão de homenagem a José de Alvalade e Antonio Stromp que devia realizar-se ámanhã, foi transferida para 7 de maio.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A GRANDE EPOPEIA

UM ALVITRE MUITO INTERESSANTE

A CREAÇÃO DUM PARQUE

para crianças em todas as localidades com o nome dos dois aviadores

Do sr. Antonio Arala Pinto, engenheiro silvicultor, na Marinha Grande, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—Nestes dias bons, em que todo o coração português anseia pela conclusão do vôo glorioso de Coutinho e Cabral e em que varios jornais abriram as suas colunas para que cada um lembre a forma mais bela e mais duradoura de consagrar o feito dos dois Herois, eu julgo-me no direito de alvitrar tambem.

Coutinho e Cabral que não conheço, mas como sabios e como Herois de verdade, têm necessariamente de ser modestos, e como tal, estou certo estimariam que o seu feito ficasse gravado na Historia tão sómente como uma gloria para a Patria.

A nós todos, porém, compete testemunhar aos dois aviadores por uma forma simples, mas bem sincera, eterna e util á Patria a gloria que a Ela trouxeram com o seu saber, a sua força de vontade e a sua coragem.

Era necessario que as crianças de hoje e que as crianças de ámanhã tivessem sempre diante dos olhos, esses dois nomes a lembrar-lhes o feito glorioso e a crear-lhes vontade desde pequeninos, para trabalharem sempre pela vida fora pelo engradecimento da sua terra natal, que o mesmo é que trabalharem por Portugal.

Assim, achava eu, que a forma mais grandiosa, mais bela, mais util e mais duradora de consagrar os dois gloriosos nomes, consistia na creação dum Parque Infantil Coutinho-Cabral em cada aldeia, vila e cidade de Portugal e Ilhas.

No parque existiria, o jardim, a horta, o viveiro e mais tarde a pequenina floresta.

O capital inicial para a organização do parque a crear em todas as localidades seria iniciado desde já por meio de subscrições locais e com sobretaxas lançadas na correspondencia recebida e expedida durante o glorioso o florido mês de maio em que a Gaivota Branca levou ao seu termo o vôo.

Quando o professor se encaminhasse para o parque com o batalhão dos pequeninos obreiros, pararia á entrada e mostraria á pequenada os nomes — Coutinho-Cabral. Uma vez dentro do parque os rapazes trabalhariam com mais vontade no amanho da terra, ou na plantação da arvore donde um dia se poderia formar um esqueleto para uma outra Gaivota Branca onde algum deles poderia ir tambem em vôo sublime conquistar mais glorias para Portugal.

Antonio Arala Pinto
(Engenheiro silvicultor)

Conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir-se ámanhã, á hora do costume, no ministerio do Interior.

Os grupos civis de defesa da Republica

protestam contra o afastamento de varios oficiais e reclamam que se cumpra a Lei da Separação

Uma comissão de chefes e sub-chefes de grupos civis de defesa da Republica foi hoje recebida pelo sr. presidente do ministerio, a quem manifestou o seu profundo descontentamento pela forma como teem sido afastados das diversas armas varios oficiais e sargentos que, pela sua dedicação ao regime, são verdadeira garantia da Republica. A comissão pediu tambem ao sr. Antonio Maria da Silva que se respeite integralmente a Lei da Separação.

OS NOSSOS MAIORES

FERNÃO LOPES

O NOSSO CRONISTA DO POVO

O "Diario de Lisboa" conversa com o ilustre professor dr. Agostinho de Campos

O professor dr. Agostinho de Campos recebe-nos em sua casa. Nós queriamos ouvir-lhe algumas palavras sobre Fernão Lopes, numa conversa descuidosa, na qual o dialogo sem esforço conduza o raciocinio do leitor a uma mais facil apreensão do seu esclarecido ponto de vista.

Diz-nos:

—A minha conferencia de ontem teve uma grande concorrencia. Fiquei satisfeito, porque era bem alto o objectivo do meu trabalho. Fernão Lopes é, não só o maior cronista da historia em Portugal, mas o maior do seu tempo. Sabe o que escreve o grande critico Aubrey Bell?

Dissemos que não.

—Pois faz favor de ouvir.

Tomámos notas. São opiniões do famoso critico inglês:

—Fernão Lopes é do melhor da idade media. E' um dos mais esplendidos legados que ela deixou á humanidade.

Mais:

—O estilo das suas obras é concludente. Uma só idade não produz dois Fernão Lopes, assim como não produz dois Montaigne ou dois Malory.

Ainda isto:

—São inumeras as scenas que vivem para sempre nas paginas deste principe de cronistas e colocam Fernão Lopes entre os maiores escritores do mundo.

Finalmente:

—Fernão Lopes escreveu para o povo e devia ter centenas de milhares de leitores.

O distintissimo professor e compilador erudito diz nesta altura:

—Portugal tem duas epopeias; «Os Lusiadas» e a «Cronica de D. João I». Fernão Lopes escreveu para o povo, fazendo o povo viver, tornando-o protagonista e comparsa, fazendo o seu drama, a sua gloria, falando dele e como ele.

—Tal qual Gil Vicente — dissémos nós, em resposta.

—Exactamente. A literatura sem o povo não é completa. E neste capitulo a influencia de Fernão Lopes sobre o romantismo e sobre o neo-romantismo foi decisiva. O povo não pode nunca ser posto á margem das cronicas e dos livros. Só ele nacionalisa uma literatura, e dá o estado de espirito, o caracter de uma epoca. Não é assim?

—Sim senhor.

Mudando o rumo á conversa, cujo alto interesse estava reunindo, perguntamos:

—V. ex.ª ontem falou na linguagem que se está empregando ácerca da travessia do Atlantico.

—Sim senhor. Deixe repetir-lhe e gostava que dissesse isto. Com tristeza oiço chamar aviadores aos voadores ou aeronautas; oiço dizer que estão fazendo um *raid*, e que *amararam, amerrissaram, ameriram* nos rochedos, ao cabo da mais brilhante *étape*! Deve dizer-se *trôço* da jornada. Creio que um *raid* é uma cavalgada, e que não vem a proposito, para significar um *vôo*, essa *metafora* de equitação. Creio que os hidroplanos, como as gaivotas, *pousam* na agua, e que estas nunca precisaram *amerrissar*. Creio que as homenagens de portugueses a dois herois portugueses ganhariam com ser proferidas em português. Creio que a nossa boca devia e podia ser tão patriotica como a nossa alma, e que, se uma se sente altiva do seu portuguesismo, á outra cumpria vexar-se de exprimir numa giria barbárica tão belo sentimento.

—Agora talvez seja tarde para modificar os termos.

—Nunca é tarde. E deixe-me dizer-lhe, se quizermos prestar aos dois herois a unica homenagem verdadeiramente digna deles, fundemos e organizemos a escola necessaria e urgente, a escola inteiramente livre de politica, a escola de actividade contra a agitação, a «Escola Tecnica de Coutinho e Cabral».

Como quere que o ilustre erudito se tivesse antes referido ao povo como expressão e objecto fundamental das literaturas, preguntamos o que pensava das correntes supostamente dignas de escola, e que procuram dar á literatura moderna uma independencia ou liberdade acentuada.

—Penso que não podem deixar de ter os olhos nos classicos, nos fundamentos da linguagem, e, se é certo que é belo ver enriquecer-se a linguagem de novos vocabulos, temos de concordar que a giria, o excesso de regionalismo perverte a pureza da linguagem. Temos de escrever em linguagem que se entenda. Senão a literatura falha ao seu principal requisito: realizar a comunicação entre os homens, transmitindo para entender-se pensamentos e ideias.

E voltando ao seu ponto de vista.

—Fernão Lopes é o tipo do cronista historiador, que avançou seculos sobre as formas só agora assentes de traçar a historia. Repito que escreveu do povo, para o povo, ao mesmo tempo que da côrte, dos reis, dos principes, dos cavaleiros. Fez o drama. Adivinhou as grandes obras dos nossos romanticos. E' dele que vem *Os filhos de D. João I*, de Oliveira Martins, *O Alfageme de Santarem*, e tantos outros.

E rematando:

—E' o mais nacional dos nossos grandes escritores. Tem na critica rigorosa um vulto como Camões, que foi erudito e universalista. Farei publicar agora o segundo volume da sua Antologia.

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

Os Teatros

A festa de Berta Bivar

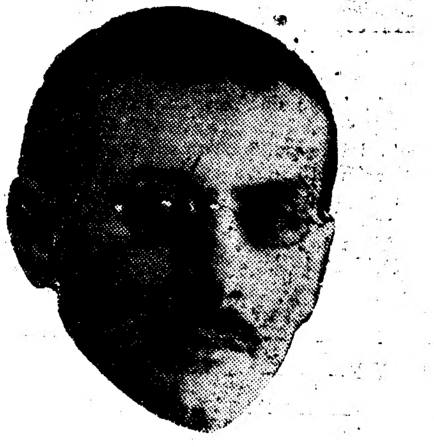
E', finalmente, hoje, que se realiza em S. Carlos a festa artistica da actriz Berta Bivar, artista distinta, de uma admiravel cultura, progredindo dia a dia, primeira

Berta de Bivar

figura da Companhia José Alves da Cunha, Representa-se a admiravel peça de Nicodemi, Os Tubarões, desempenhando a festejada e Alves da Cunha os dois principais papeis.

A recita de Macedo e Brito

Macedo e Brito, sobre ser um excelente rapaz, activo diligente e empreendedor, é um homem de teatro atilado, perspicaz, com uma rara percepção dos negocios e das oportunidades. Tendo aprendido com mestres, havendo-se devotado aos assuntos teatrais, é já hoje uma figura co-



Macedo e Brito

nhecida no meio, estimado, querido de todos, e, sobretudo, homem honesto e de boas contas. Como em todos os anos, Macedo e Brito, que é o administrador da Companhia Lucilia Simões, realiza hoje a sua recita no Politeama, com um programa magnifico e com uma casa cheia de amigos e de socios do Portugal Club, ao qual dedica a sua festa.

Atrás do reposteiro

O escritor teatral Chagas Roquete está escrevendo uma comedia intitulada «Bem te dizia, Joãosinho», Consta que Ilda Stichini interpretará o papel de criada.

—Uma das peças que a actriz parisiense Cora Laparcene levará á scena no teatro S. Luís é a comedia «Mon homme», que com grande sucesso se representou o inverno passado no Theatre Renaissance, de Paris.

A companhia estrear-se-ha no dia 15 de maio.

—No teatro Nacional subirá á scena, na proxima época de verão, a peça em 2 actos, de Pierre Wolff, intitulada «Le voile dechirée». Durante essa época só se representarão obras espanholas e francesas em [illegible] e «levers de rideau».

—Vasco de Mendonça Alves, que está trabalhando em duas novas peças, retirou do Nacional o seu original «Bôdas de Ouro».

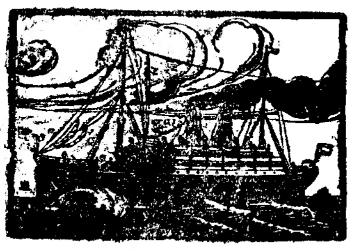
—No Coliseu dos Recreios realizam-se hoje as seguintes lutas: Grilo contra Favre, Charley contra Fournier, Leon d'Angers contra Ghyssens e Ochôa contra Stroobants.

—Está concluida a tradução para castelhano da opereta «J. P. C.», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. A sua montagem em Espanha foi negociada com uma empresa de Madrid.

—Diz-se que o actor Samwell Diniz vai organizar para a época de verão uma companhia destinada a representar peças do antigo reportorio do Principe Real.

—Na peça «Triste Viuvinha», de D. João da Camara, que se representará no Nacional, em récita de Ilda Stichini, Eduardo Brazão e Laura Cruz, que faz a sua reaparição, desempenham os papeis que criaram a quando da primeira representação da peça.

Mallory Transport Lines Inc.



PARA

NEW-YORK

DIRECTO

O vapor americano

CLONTARF

Chegou e partirá depois da indispensavel demora.

PARA CARGA, TRATA-SE COM

PINTO & SOTTO-MAYOR

SECÇÃO MARITIMA

Rua do Ouro, 24 Tel. C. 1227

Anna Botelho de Azevedo

FALECEU

João Lucio de Azevedo, sua filha e filhos, Luiza Bernaud Borges Alves e Augusto Fernando Bernaud, participam aos seus amigos o falecimento de sua querida mulher, mãe e irmã e que o saimento terá logar ámanhã, 29 do corrente, ás 10 horas, da sua residencia na rua Alexandre Herculano, 56, para o cemiterio Ocidental (Prazeres).

Pão Aliança

(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4—Praça das Flôres, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

SUSPENSORIOS

300 duzias de seda para saldar a...... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500

CASA DAS MEIAS

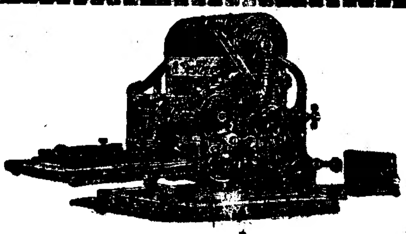
DA

RUA DO OURO, 117

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

D. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

—LANZ—

LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$70,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4078, 4152 e 4153

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE ESPANHA

A catastrofe na Alfandega de Malaga

Durante o desfilar do enterro de vinte e quatro vitimas

O comercio inteiro fechou as portas

MALAGA, 28

No cemiterio de S. Miguel foram enterrados 24 cadaveres de individuos vitimados pelo terrivel incendio da alfandega. O comercio, em sinal de pesar, fechou as suas portas, assistindo ao funeral muita gente. O «ayuntamiento» aprovou a quantia de 25 mil pesetas para premiar o serviço dos bombeiros. Alguns dos feridos teem peorado muito.—(L. A.)

O presente e o futuro de Espanha

SEVILHA, 28

Romanones, no discurso que pronunciou no Ateneu, declarou que o presente e o futuro da Espanha dependem da solução do problema de Marrocos, que é impossivel abandonar, como alguns preconizam. Assistiram á notavel conferencia do ilustre homem publico muitas personalidades.—(L. A.)

A guerra de Africa

MADRID, 28

Em Melilla apresentaram-se mais grupos nas posições solicitando o seu perdão e entregando as armas. O alto comissario diz que não ha novidade nos territorios do protectorado, tendo sido enviado a Alhucemas um comboio com pessoal, viveres e material.—(L. A.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Alexandre Caleya Alves

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

D. Carmen dos Santos e Silva Alves, Henrique de Mendonça Alves e sua mulher, Vasco de Mendonça Alves, Alexandre de Mendonça Alves e sua mulher, D. Henriqueta Caleya Alves de Sousa, Henrique José Monteiro de Mendonça e sua mulher, D. Georgina Luiza Monteiro de Mendonça, José Emilio dos Santos e Silva e sua mulher, D. Candida dos Santos e Silva Valejo e seu marido, D. Rosa dos Santos e Silva, D. Joaquina dos Santos e Silva Machado e seu marido, D. Helena Aguiar d'Andrade dos Santos e Silva e Eugenio Ribeiro da Silva participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 29, ás 10 1|2 da manhã, da sua residencia na rua Julio Cesar Machado, 3, para o cemiterio ocidental.

NA CIDADE DE COLOMBO

Lenine e Poincaré

Lloyd George e o artigo de André Tardieu

A ATITUDE CLARA DO PRIMEIRO MINISTRO INGLÊS

Anuncia-se que Lenine embarcou num dos portos do mar Negro, a caminho de Genova. Chegará, portanto, quasi ao mesmo tempo que Poincaré. Compreende-se bem que de aqui por deante todo o interesse da conferencia se concentrará nestes dois homens, os dois representantes maximos da oposição extrema.

Sabia-se que Lenine devia vir á conferencia, porque Tchitcherine nunca assinou os documentos de Genova senão como presidente provisorio da delegação. Poincaré veiu, no fundo porque a delegação francesa se não sentia com animo de tomar a responsabilidade de romper com a Europa, nem tão pouco queria assumir a responsabilidade de não cumprir as ordens do seu governo que representam a vontade da nação.

Poincaré e Lenine chegam a Genova na ocasião mais critica da conferencia. Qual deles se inclinará ou terá de retirar-se?

Porque o certo é que a vontade de Poincaré é inconciliavel com a de Lenine, e que um deles terá de ceder ou ficar só.

* * *

Os delegados resolveram mandar á delegação bolchevista um «ultimatum» a que será preciso responder sim ou não.

Conforme foi já publicado, as condições desse «ultimatum» são: 1) pagamento das dividas de guerra por inteiro ou com uma redução correspondente á situação economica da Russia; 2) pagamento das dividas anteriores á guerra com a concessão duma moratoria, se fôr necessario; 3) indemnização por todos os danos causados aos estrangeiros; 4) restituição de todas as propriedades confiscadas.

As respostas dadas pela delegação russa a estes quatro pontos já são conhecidas, e é de crêr que ela não modifique a sua atitude perante o «ultimatum».

O governo dos «soviets» não restitue as propriedades confiscadas, porque isso vai contra um dos principios basilares da sua organização. Está, porém, disposto a indenizar por varias formas, entre as quais a dar preferencia em todas as concessões industriais e agricolas aos antigos proprietarios estrangeiros.

Quanto ao pagamento de dividas, a delegação russa tem declarado que só se comprometerá áquilo que tiver a certesa de pagar, para se não ver obrigada a empregar meios dilatorios e a não cumprir a sua palavra.

Por consequencia é natural que a resposta ao «ultimatum» seja negativa.

E' preciso, porém, não esquecer que os «soviets» já receberam outro «ultimatum» que não adeantou nada a questão; e como a sua resposta não podia ser como a desejavam os franceses, Lloyd George arranjou as coisas de maneira que a resposta dos «soviets» não tornou impossivel a continuação dos trabalhos da Conferencia.

De resto, se Lenine já vem a caminho como se anuncia, é de crêr que só depois da sua chegada se dê uma resposta ao «ultimatum».

* * *

Parece que as surpresas de acordos ocultos elaborados entre as potencias reunidas em Genova não se limitarão ao acordo germano-russo, a unica realidade conseguida até então, segundo os comentarios dum jornal americano.

André Tardieu publicou um artigo retumbante a que Lloyd George ainda não respondeu, acusando de ter elaborado em Londres, antes de partir para Genova, um contracto com a Alemanha, o qual por si só, é claro, representa um prejuizo para a França.

Mas ha ainda outro acordo secreto: o da Russia com a Hungria, na qual áquela respeitará a fronteira actual desta, e esta reconhecerá os interesses da Russia na Bessarabia.

* * *

A atitude do ministro britanico, um tanto dubia nos primeiros dias da conferencia, tem-se apresentado agora clara, conforme as declarações feitas no Parlamento britanico. E' justo reconhecer que entre as atitudes extremas da França e da Russia Lloyd George tem-se esforçado por evitar um rompimento, pelo menos prematuro, pois é muito duvidoso que esse rompimento possa evitar-se de todo.

Num dos seus ultimos discursos, Lloyd George disse:

«Devemos estabelecer um acordo de paz, para evitar que a Europa seja de novo inundada em sangue. A vingança seguir-se-hia á vitoria dos aliados; o triunfo não duraria muito se se transformasse em opressão. Devemos pois iniciar uma obra de moderação para que a fôrça ceda o logar ao direito.

A ultima frase, como a primeira, são claras: significam o abandono de tudo que no Tratado de Paz foi obra de vingança, aquilo mesmo que no concerto dos maiores economistas é a causa do deperecimento economico europeu. Mas, como se sabe, nem todos, em Genova, estão de acordo sobre isso.

Comissariado Geral do Governo na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

AVISO

O Comissariado Geral do Governo na Exposição Internacional do Rio de Janeiro avisa todos os interessados que no dia 31 de Maio do ano corrente termina o praso para a inscrição dos expositores e entrega dos seus produtos.

Todos os interessados que ainda não estejam em relações com este Comissariado, são rogados para se dirigirem a ele, pessoalmente ou pelo correio, antes de findo o praso indicado.

O Comissariado responde imediatamente a toda a correspondencia. A falta de resposta significa extravio e neste caso é indispensavel escrever de novo.

Na séde do Comissariado, Rua Alves Correia, Sociedade de Geografia, há pessoal para atender o publico.

O Comissario Geral
Lisboa de Lima

Em armazem
Moinhos para cerials com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de cereais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.°
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

A CONFERENCIA DE GENOVA

Os trabalhos manuais e intelectuais

Reuniu hoje, em sessão plenaria, a comissão economica

A Aliança Cooperativa Internacional

GENOVA, 28

A primeira sub-comissão da comissão economica reuniu-se ontem de manhã sob a presidencia do sr. Colrat. A sub-comissão continuou a discussão sobre as tarifas alfandegarias e rejeitou as emendas propostas admitidas na sessão de ontem em substituição do artigo 43 do *memorandum* de Londres. Em seguida aprovou o novo texto do artigo 44 introduzindo-lhe as modificações propostas pela delegação italiana.

A comissão economica foi convocada em sessão plenaria para hoje ás 10 horas. O comité nomeado pela comissão economica para as questões concernentes aos trabalhos manuais e intelectuais reuniu ontem pela primeira vez ás 16 horas, sob a presidencia do sr. Faguet. A sessão abriu com uma discussão geral sobre as questões submetidas ao comité sobre as quais foram apresentados três documentos: 1.° uma resolução adoptada a 20 de Abril em Milão pela Aliança Cooperativa Internacional; 2.° uma resolução adoptada pela Federação Internacional dos Sindicatos; 3.° um projecto de resolução redigido pela delegação alemã. A sub-comissão, depois de uma troca de vistas na qual participaram os delegados francês, romeno, italiano, alemão, inglês e espanhol, declarou-se incompetente para tomar conhecimento dos documentos em questão e examinou o modo de apresentar á sessão plenaria da comissão as resoluções adoptadas e nomeou para as apresentar e explicar na sessão plenaria de hoje uma comissão composta dos representantes das delegações francesa, inglesa, italiana, espanhola e romena.—(L. A.)

Vai enviar-se um «ultimatum» á Russia?

GENOVA, 28.

A questão do problema russo ainda é considerada muito seria. Schanzer declarou que não ha intenção de se enviar um «ultimatum» á Russia mas que se procura obrigar os delegados dos soviets a chegarem depressa a um acordo reduzindo as exigencias do governo dos soviets.—(R.)

Um boato desmentido

GENOVA, 28.

Correu o boato de que a Hungria tinha assinado com o governo dos soviets um tratado semelhante áquele que foi concluido com a Alemanha. A delegação hungara desmentiu formalmente esse boato.—U. P.

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A RECONSTRUÇÃO

As propostas de finanças

foram hoje apresentadas ao Parlamento

pelo sr. Portugal Durão

O sr. Portugal Durão apresentou hoje ao Parlamento as suas propostas de Finanças, que vão causar interesse já não dizemos sensação—e era justa—e que se estribam no imposto sobre o valor das transacções, na contribuição industrial, predial e de juros, no imposto sobre a aplicação de capitais e num imposto pessoal de rendimento.

Recortamos do projecto alguns trechos:

«Recorre-se ao imposto, porque é esta a unica fórma honesta e definitiva de sanear os orçamentos, quando, como nas circunstancias presentes, a necessaria redução nas despesas se não pode realizar imediatamente, e quando ainda, como ficou demonstrado na proposta de lei de receita e despesa para o proximo ano economico, o desequilibrio orçamental provém, não de um aumento real das despesas, que expressas em libras passaram, de facto, de Lb. 12.324:405 que eram em 913-914 a Lb. 11.452:686 em que estão orçadas para 922-923, mas sim de uma diminuição de receitas que naqueles anos, respectivamente, passaram de Lb. 12.882:160 a Lb. 4.879:848».

* * *

«Precisamos voltar a esse equilibrio de valores, e o que agora se pede ao contribuinte não é mais do que anteriormente se lhe pedia; é mesmo menos, porque diminuiu o valor das despesas. Não se trata portanto de um sacrificio insuportavel, mas tão sómente do regresso á situação anterior á guerra...».

* * *

«Pela presente proposta, cria-se um imposto novo em Portugal, que é o «Imposto sobre o valor das transacções», remodela-se em novas bases a contribuição industrial, adopta-se o sistema de um coeficiente unico na contribuição predial, actualiza-se o antigo imposto de rendimento da classe A—a que chamarei imposto sobre a aplicação de capitais, tomando-se as necessarias providencias que a experiencia tem demonstrado serem necessarias para evitar a fuga do imposto na contribuição de juros e finalmente cria-se o novo imposto progressivo, que denominarei «Imposto pessoal do rendimento».

* * *

«Colecta-se o lucro verificado ou presumido das industrias com uma taxa uniforme, que será votada anualmente pelo Parlamento, obedecendo-se assim ao principio da igualdade tributaria, segundo a capacidade do contribuinte.

Na contribuição predial adopta-se a tributação proporcional, isto é, a taxa unica e não a progressiva, visto que os rendimentos provenientes da propriedade rustica ou urbana são tributados progressivamente no imposto pessoal de rendimento.»

* * *

«Pelo **imposto pessoal de rendimento** são colectadas as pessoas que tiverem residencia ou propriedade imobiliaria em Portugal e Ilhas Adjacentes.

Ficam, porém, isentos os seguintes rendimentos: até 1.500$00, para todos os contribuintes; mais 500$00, quando casados; mais 400$00, por cada pessoa a seu cargo, além do conjuge.

E', além disso, concedida uma isenção de mais 20 0|0 dos rendimentos provenientes do trabalho pessoal.»

* * *

«Assim, num rendimento, liquido de isenções, na importancia de 50 contos o contribuinte será tributado em imposto pessoal de rendimento pela importancia de 11.454$.

Escusamos dizer que todas estas propostas, e especialmente este ultimo capitulo «Imposto pessoal de rendimento», está sujeito, com certeza, a uma discussão tão rasgada como o seu titulo o pode fazer pressupôr.

O tratado russo-alemão

A Servia não o reconhece

BELGRADO, 28

A imprensa governamental diz que o conselho de ministros da Servia resolveu não reconhecer o tratado russo-alemão estabelecido recentemente em Rapallo porque esse tratado é contrario a algumas estipulações do tratado de Versailles.—(U. P.)

Krassine será o primeiro embaixador da Russia na Alemanha?

BERLIM, 28

Moscou deseja renovar sem demora as suas relações diplomaticas com a Alemanha. Consta que Krassine será o primeiro embaixador dos soviets em Berlim.—(R.)

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia, com rapidez e economia. Telef. C. 5356. Rua Garrett, 80, 2.º (Chiado).

A TARDE PARLAMENTAR

O CREDITO DOS 3 MILHÕES

O deputado Rego Chaves diz:

"Não reconheço a nenhum banco o direito de viver á custa do Estado"

As 15,20, após duas chamadas, ha numero para a Camara poder funcionar. Na presidencia, o sr. Domingos Pereira.

O sr. Cancela de Abreu, pede a palavra para preguntar pelo Governo.

A sua pregunta fica sem resposta, porque o Governo não costuma dar parte ao presidente da Camara dos locais onde se encontra quando alguem pretende a sua presença.

* * *

O sr. Lucio dos Santos apresenta, justifica e manda para a mesa um projecto de lei reformando o ensino tecnico.

* * *

É distribuido o parecer da comissão de finanças sobre a criação de cedulas de vinte centavos. Esse parecer é favoravel á proposta — que, como se sabe, foi apresentada pelo sr. ministro das Finanças.

* * *

Ás 15,30 já se encontram na sala os srs. presidente do Ministerio e ministro da Justiça.

* * *

Como não está presente o sr. ministro da Instrução, o sr. Rodrigo Rodrigues chama a atenção do chefe do governo para o facto de terem desaparecido do teatro de S. Carlos, originais de musicas e o grande instrumental. Aproveita o momento para criticar o modo de funcionamento daquele teatro, que, a seu ver, prejudica artistas nacionais em beneficio de artistas estrangeiros. Esses artistas, no entender do sr. Rodrigo Rodrigues, que felizmente é diverso da maioria da Camara, «veêm ao nosso pais explorar o snobismo português».

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva promete transmitir ao sr. ministro da Instrução as primeiras considerações do orador. Quanto a impedir-se a exibição de companhias de opera em S. Carlos, discorda, por motivos que expõe, e são do conhecimento de toda a gente.

* * *

O sr. Portugal Durão pede a palavra para enviar para a mesa as propostas de finanças.

* * *

O sr. Lino Neto volta a referir-se ao encerramento de escolas em Vila Nova de Gaia e ocupa-se de varios assuntos religiosos. O discurso incendeia-se. O discurso incendeiase. Alguns ápartes do sr. Almeida Ribeiro, irritam o sr. Lino Neto. Trava-se discussão viva. Chovem os ápartes. O sr. Lino Neto não interrompe o seu discurso, grita cada vez mais.

O sr. João Camoezas:

—Isto é uma desordem religiosa!

O sr. Sá Pereira:

—Abaixo a reacção!

Por fim o sr. Lino Neto resolve-se a terminar as suas considerações, durante as quais classificou o sr. dr. Borges Grainha, de «intendente-mor das liberdades religiosas».

O sr. ministro da Justiça declarou que responderá ao sr. Lino Neto quando este efectivar a sua anunciada interpelação.

* * *

A's 16 e 25 entra-se na ordem do dia — discussão da proposta de utilização do credito de três milhões de libras.

Fala o sr. Jorge Nunes. Não combate a proposta. Deseja que o sr. ministro das Finanças dê sobre ela esclarecimentos mais precisos. E' de opinião que o contrato, muito embora aproveitavel, se esse aproveitamento fôr feito com todas as cautelas, não favorecerá a nossa divisa cambial.

* * *

O sr. Rego Chaves, reconstituinte, não deseja hostilizar o ministerio. E para que ninguem possa albergar duvidas, envia para a mesa uma moção em que preconiza a estabilidade dos governos. Em seguida analisa o contrato de credito dos três milhões. Afirma que o seu partido está disposto a apoiar o governo em medidas de ordem publica, de administração e de natureza financeira.

Algumas frases do discurso-analise do sr. Rego Chaves:

—Não considero a especulação como factor maximo da situação cambial.

—Não reconheço a nenhum banco o direito de viver á custa do Estado.

E ainda:

—Algumas das clausulas que o Banco Ultramarino impõe, se não são vexatorias, são pelo menos deprimentes.

* * *

Vai falar o sr. Cunha Leal. A Camara demonstra o seu apreço e estima pelo notavel parlamentar, preparando-se para o ouvir atentamente. Faz-se silencio absoluto. O sr. Cunha Leal afirma que não pretende criar embaraços ao governo. Ninguem deve criar-lhos.

A seguir analisa com o costumado brilho a proposta de utilização do credito dos três milhões. Refuta parte da doutrina do discurso do sr. Rego Chaves.

O sr. Cunha Leal, defende, porque é justiça fazê-lo, o sr. ministro das finanças. Não se trata de uma proposta de lei. Trata-se de uma autorização que o sr. Portugal Durão pede ao parlamento. O poder executivo não sabe senão pedir autorizações ao poder legislativo.

Este deve conceder-lhas. O resto, são regras de **contabilidade** a discutir. A's 18 horas, o sr. **Cunha Leal** continue ainda no uso da palavra e a Camara continua ainda ouvindo-o com o mesmo interesse a principio manifestado,

NO SENADO

A' hora regimental assume a presidencia o sr. Gaspar de Lemos.

O sr. Roberto Baptista envia para a mesa um projecto de lei sobre oficiais reformados. Trata da celebre lei 1.239, cujos efeitos são deploraveis sob o ponto de vista da disciplina do exercito. A' sombra desta lei têm sido promovidos oficiais muito modernos em preterição dos mais antigos.

O sr. ministro da Guerra diz que sobre a lei 1.239, sabe que alguns oficiais anteciparam as suas provas por terem conhecimento de que aquela lei ia ser anulada. Aconteceu isso com 2 oficiais da administração militar; mas, para sua satisfação, já mandou ouvir o Conselho Superior de Promoções para depois fazer justiça.

Passando-se á ordem do dia entra em discussão, na especialidade, o parecer sobre o novo regimento do Senado.

Os trabalhos prosseguem...

AZAS GLORIOSAS

O "Bagé" chega ámanhã á Madeira

A CAMINHO DE FERNANDO NORONHA

O *Bagé* deve chegar ámanhã, de manhã, á Madeira, onde se deve demorar umas 3 ou 4 horas, seguindo depois para os penedos de S. Pedro e S. Paulo.

O cruzador *Republica* continúa em Pernambuco.

CONGRESSO MUNICIPALISTA

O ensino primario

Como constasse que no proximo congresso municipalista, a efectuar em junho, seria apresentada uma proposta para que o ensino primario geral volte a ser entregue á administração municipal, os professores primarios vão reunir para oportunamente protestarem contra o referido pedido.

NO PORTO DE LISBOA

O pessoal da Exploração

abandonou esta manhã, em massa, o trabalho

a G. N. R. cercou o edificio

De manhã, o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa abandonou o trabalho em sinal de protesto por terem sido despedidos dois operarios.

Em consequencia da atitude em que se encontrava o pessoal, o director de serviço ordenou que todos os operarios fossem dispensados do serviço, ao mesmo tempo que eram mandados retirar do edificio.

Esta intimação não foi bem recebida. Por este facto, foi o caso participado para o governo civil, onde o oficial de serviço, o tenente Graça, imediatamente deu as necessarias providencias, telefonando para o quartel do Carmo, pedindo a comparencia no local dum esquadrão da G. N. R. Ao mesmo tempo ordenava que para ali seguisse uma força de policia.

A policia e a guarda republicana fizeram sair do edificio todo o pessoal, resolvendo este declarar-se em greve.

UM CONFLITO

Reunião dos alunos da Faculdade de Medicina

O caso Julio de Matos

Reuniram hoje na Escola Medica os alunos da Faculdade de Medicina, para se ocuparem do decreto de 19 de abril de 1922, que transferiu da Faculdade de Medicina de Coimbra para a cadeira de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa o professor sr. Fausto Lopo Patricio de Carvalho.

Presidiu o sr. Luiz Quintela, secretariado pelos srs. Vieira Monteiro e Torrado da Silva.

O sr. Alberto Soeiro propõe que a assembleia se conserve de pé durante um minuto em signal de sentimento pelo falecimento do sr. dr. Julio de Matos. Foi aprovado.

* * *

O sr. José Picoto, presidente da direcção, envia para a mesa uma moção cujas conclusões são as seguintes:

Resolveu: 1.º Protestar energicamente contra o decreto que transfere para a F. de M. o professor Fausto de Carvalho, pedindo a sua revogação ao sr. ministro da Instrução. 2.º Saudar o conselho da F. de M. de L. pela sua nobre atitude, colocando-se incondicionalmente a seu lado. 3.º Não declarar a gréve por emquanto, apezar da magnitude do assunto, visto ter bem presente os resultados prejudiciais da gréve de 1919 e por entender que não é ainda ocasião de lançar mão do ultimo recurso.

Os acontecimentos de 19 de Outubro

PRISÕES IMPORTANTES?

Segundo nos dizem, é possivel, que ainda venham a ser detidas algumas individualidades importantes que tomaram parte nos acontecimentos de 19 de Outubro.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«Os Tubarões».
Nacional—Ás 21—«O Centenario».
S. Luis—A's 21—«A lenda dos Tarlatanas».
Politeama—A's 21—Festa de Macedo e Brito.
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—21 e 22,45—«Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos segundas, quintas e sabados—Animatografo.

O "DIARIO DE LISBOA" Vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya